



Bolsas Na terça-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Dólar Na terça-feira	Salário mínimo	Euro Comercial, venda na terça-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,38% São Paulo	131.671 3/10 4/10 7/10 8/10	R\$ 5,532 (+ 0,85%)	Últimos 2/outubro 5,444 3/outubro 5,473 4/outubro 5,455 7/outubro 5,486	R\$ 1.412	R\$ 6,074	10,65%	10,73%
0,30% Nova York							Abril/2024 0,38 Maio/2024 0,46 Junho/2024 0,21 Julho/2024 0,38 Agosto/2024 -0,02

GALÍPOLO NO CONGRESSO

“Jamais sofri qualquer tipo de pressão”

Com 66 votos a favor e cinco contrários no plenário do Senado, economista é aprovado para presidir Banco Central a partir de 2025

» RAFAELA GONÇALVES

Em uma votação célere e tranquila, que foi elogiada por representantes do mercado financeiro, o plenário do Senado Federal aprovou, na noite de ontem, o nome do economista Gabriel Galípolo para a presidência do Banco Central (BC) a partir de 2025. Foram 66 votos a favor e cinco contrários, sem abstenções e de forma secreta.

Galípolo foi aprovado por um quórum superior ao de Roberto Campos Neto, cujo mandato termina em 31 de dezembro deste ano. O ex-secretário-executivo do Ministério da Fazenda ainda teve 11 votos a mais do que seu atual chefe, cujo placar de sua aprovação no plenário foi de 55x6. Ele assumirá o cargo no dia 1º de janeiro do próximo ano e o mandato tem duração de quatro anos, podendo ser renovado por igual período.

Antes da votação em plenário, Galípolo foi aprovado em sabatina na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado (CAE) do Senado por unanimidade, como ocorreu com Campos Neto. Foram 26 votos favoráveis e nenhum contrário à indicação. Ao longo da sessão de quatro horas e meia, o economista foi amplamente elogiado pelos parlamentares, inclusive, por integrantes da oposição. Os senadores o questionaram sobre a autonomia da autoridade monetária e possíveis interferências do governo na condução da política monetária. Galípolo, por sua vez, reforçou sua sua independência do BC e negou sofrer pressão por parte do petista. “Já tive a coragem de cortar, manter e subir os juros, jamais sofri qualquer tipo de pressão. O presidente Lula jamais fez alguma pressão sobre mim”, afirmou.

“O mandato legal do BC é esse. Todos os pedidos e recomendações que recebi são para tomar decisão de acordo com nossa consciência. Se não, começamos a empilhar equívocos”, emendou, ao reforçar que terá liberdade para tomar decisões no cargo, “com enfoque no interesse do povo brasileiro”. Galípolo

reforçou que cabe ao BC colocar o juro em nível restritivo pelo tempo necessário para atingir a meta de inflação. Segundo ele, o cenário inflacionário traz informações muito relevantes para a autoridade monetária. “Hoje, temos uma meta estabelecida de 3%, que cabe ao BC perseguir, de maneira efetiva, colocando a taxa de juros em um nível restritivo pelo tempo que for necessário para se atingir essa meta. Essa é a função do Banco Central, assim como funciona o arcabouço institucional e legal”, explicou.

Sobre autonomia financeira da autarquia, que é alvo de projeto de lei que tramita no Senado, Galípolo afirmou: “Eu reforço a visão de preocupação que o BC tenha arcabouço para sustentar e desempenhar as suas funções e fazer os investimentos necessários.” Ele disse que há “confusões” dentro das atribuições da política monetária. “Me parece que algumas críticas têm alguma confusão sobre o que é a política monetária, que vem do desejo de questionar qual o problema de ter uma inflação um pouco maior”, avaliou. “O Banco Central não tem essa liberdade. Quem entende que o Brasil poderia rodar com inflação superior, isso não é crítica ao BC. A meta de inflação é definida pelo governo e cabe ao BC colocar a taxa de juros num nível restritivo que leve a inflação para a meta”, disse.

Dever de casa

Desde que teve sua indicação confirmada, o sucessor de Campos Neto fez um extenso “beija-mão” com senadores alinhados ao governo e à oposição, em busca de apoio para a sabatina, que teve clima bastante tranquilo e amistoso. A senadora Damares Alves (Republicanos-DF) disse que Galípolo “fez o dever de casa” ao se encontrar com quase todos os parlamentares da Casa.

“Eu acho que ele chegou a quase 100% dos senadores e em todas as conversas que estive com ele, ele apresentou um currículo extraordinário. Sabemos que é prerrogativa do presidente da República essa indicação, e nós temos um nome técnico”,

Ed Alves/CB/DA.Press



Aos senadores, Gabriel Galípolo reforçou que “cabe ao BC colocar a taxa de juros num nível restritivo para que leve a inflação para a meta”



“Sabemos que é prerrogativa do presidente da República essa indicação, e nós temos um nome técnico”

Damares Alves, senadora (Republicanos-DF)

declarou. A parlamentar, que foi ministra do governo Bolsonaro, disse ainda que a “lua de mel” dele com o chefe do Executivo e com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, “vai acabar”.

Essa será a primeira troca de comando da autoridade monetária na era da autonomia operacional, decretada em 2021.

Na sabatina, o presidente da CAE, Vanderlan Cardoso (PSD-GO), destacou que todas as perguntas feitas pelos senadores ao indicado para a presidência do Banco Central foram respondidas de forma equilibrada por Galípolo. O parlamentar também afirmou que a escolha do economista para o cargo significa a “tranquilidade de que a instituição será muito bem conduzida”.

Repercussão

Para Felipe Vasconcellos, sócio da Equus Capital, Galípolo conseguiu se destacar por sua postura técnica e independente. “Especialmente ao apoiar aumentos na taxa Selic para controlar a inflação, mesmo diante de pressões políticas. Sua experiência em gerenciar crises financeiras e dialogar com diversos atores econômicos fortalece a confiança do mercado em sua liderança”, disse. “A expectativa é positiva, pois ele demonstra a capacidade de adaptar políticas monetárias conforme as necessidades econômicas, além de valorizar a transparência nas comunicações do Banco Central.” Segundo Sidney Lima, analista

CNPI da Ouro Preto Investimentos, o mercado seguirá atento sobre o laço que Galípolo possui com o governo federal e a sua posição em relação à PEC da autonomia financeira. “Todos lembram que o economista também foi conselheiro da campanha eleitoral de Lula, em 2021, e fez parte da equipe de transição do governo. Contudo, a aprovação não assustará o mercado, já que ultimamente os votos de Galípolo estiveram alinhados ao restante dos integrantes do Copom para encerrar o ciclo de cortes e iniciar a alta dos juros”, ponderou.

Em nota, a Federação Brasileira de Bancos (Febraban) elogiou a votação célere e tranquila do Senado e desejou um “futuro promissor” para Galípolo à frente do BC.

COMBUSTÍVEL DO FUTURO

Novo marco para transição energética

» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou, ontem, a Lei do Combustível do Futuro, que aumenta a participação de biocombustíveis e cria um marco legal para investimentos no setor. O governo estima que as novas regras vão atrair, nos próximos anos, R\$ 260 bilhões em recursos para a transição energética. Na prática, a lei aumenta a porcentagem de etanol, biodiesel, e combustível sustentável de aviação que deve ser misturada aos combustíveis fósseis, nos próximos dias, e regulamentação a captura e estocagem de carbono.

No discurso, em cerimônia na Base Aérea de Brasília, Lula

comparou os novos investimentos em biocombustíveis com a produção de etanol para uso em carros, iniciada há cerca de 40 anos, e com o biodiesel, há 18 anos. Para a plateia, compostas de empresários e investidores no setor de biocombustíveis, incluindo produtores rurais das matérias-primas, como a cana-de-açúcar e a mamona, Lula destacou o resultado econômico do governo. Ele ainda indicou esferar redução da taxa de juros no ano que vem, mas evitou criticar o Banco Central, que teve o futuro presidente Gabriel Galípolo sabatinado, ontem, pelo Senado e aprovado pelo plenário da Casa. “Estou muito feliz, porque

a economia está razoável. A taxa de juros ainda é a mais alta, mas ela há de ceder. Nós temos inflação controlada, temos massa salarial crescendo. Temos leis para proteger o pequeno, médio e grande empresário”, disse.

A lei aumenta a porcentagem de mistura do etanol na gasolina, de 18% a 27,5%, para 22% a 35%. Já a taxa de biodiesel na versão fóssil, que passou a ser de 14%, em 2024, aumentará um ponto percentual por ano até chegar a 20%, em 2030. Conforme as novas regras, a partir de 2027, as companhias aéreas serão obrigadas a reduzir as emissões de carbono em 1%, no primeiro ano, com acréscimo gradual até

chegar a 10% em 2037. Isso será feito com o uso do combustível sustentável da aviação (SAF, na sigla em inglês), misturado ao querosene. Da mesma forma, prevê redução das emissões do setor de gás natural, começando em 1% e chegando a 10%. A regulamentação dessas metas, porém, ainda precisa ser feita pelo Conselho Nacional de Política Energética (CNPE).

A legislação também inclui o marco regulatório para captura e estocagem de carbono. Ao todo, o governo estima que as regras vão reduzir em 705 milhões de toneladas de CO2 até 2037. A sanção ocorreu na feira Liderança Verde Brasil Expo.

Ricardo Stuckert / PR



Lula participa de cerimônia de sanção de nova lei para atrair investimentos